



**ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB**



**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JOZIEL THOMÉ**

**SANDRA APARECIDA RAMOS**

**A IMPORTÂNCIA DO BOM RELACIONAMENTO ENTRE PROFESSOR E ALUNO**

**PÓLO COLÍDER-MT  
2018**

**JOZIEL THOMÉ**  
**SANDRA APARECIDA RAMOS**

## **A IMPORTÂNCIA DO BOM RELACIONAMENTO ENTRE PROFESSOR E ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado de Mato Grosso e Universidade Aberta do Brasil, Polo de Apoio Presencial de Colíder, como requisito regulamentar obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientação do Professor (a) Vanessa Rakel de Moraes Dias

**PÓLO COLÍDER-MT**  
**2018**

**JOZIEL THOMÉ**  
**SANDRA APARECIDA RAMOS**

**A IMPORTÂNCIA DO BOM RELACIONAMENTO ENTRE PROFESSOR E ALUNO**

Monografia Aprovada, apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT/UAB – Polo de Apoio Presencial de Colíder, como requisito regulamentar obrigatório para obtenção do grau de Licenciado.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Dra. Vanessa Rakel de Moraes Dias - Orientadora

---

Professora Me. Maria Rosa Ferreira Botassin – Examinadora

---

Professora Me. Waghma Fabiana Borges Rodrigues – Examinadora

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais que estiveram ao meu lado, seja em momentos fáceis ou difíceis.  
Aos meus familiares e amigos que estiveram ao meu lado de forma indireta ou direta.

**Joziel Thomé**

A minha mãe **Jandira** (*in memoriam*), continua sendo minha maior força e inspiração.  
Ao meu filho, que sempre esteve ao meu lado.  
Ao meu namorado, sempre me apoiando, mesmo com todos os obstáculos surgidos.  
A toda a família "**RAMOS**" que me ajudou, incentivando em mais esta vitória em minhas mãos.

**Sandra Aparecida Ramos**

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Agradeço aos meus pais, por terem me ajudado tanto nessa etapa e estarem sempre comigo.

À professora Vanessa R. Moraes Dias, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas nas pausas entre um parágrafo e outro de minha produção intelectual.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

**Joziel Thomé**

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu socorro presente em toda a minha vida, também por ter iluminado meu caminho por onde eu tenha passado.

A minha mãe **Jandira Aparecida Ramos Batista** *in memoriam* por ter sempre me incentivada a continuar meus estudos, e foi por ela que hoje estou onde cheguei.

Ao meu padrasto, **Celso Melo de Lara** que é bem mais que um pai, é um grande amigo, que tem que ajudar de forma indireta para que eu tenha chegado até aqui.

Ao meu filho **Leonardo Ramos Botan**, por ter me ajudado a “desestressar” nos momentos que estava difícil escrever o meu TCC, e mesmo que queria o computador para jogar, mas enfim, sem ele eu não teria me concentrado em estar no final desta conquista.

Ao meu namorado, melhor amigo e companheiro de todas as horas, **Juliano Soto**, pelo carinho, compreensão, amor e solidariedade inefável, por sempre me apoiar em todas as minhas decisões.

À professora **Vanessa R. Moraes Dias**, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Por fim, agradeço todos os amigos e amigas que estiveram comigo nessa jornada, vocês com certeza são parte dessa vitória. E por todos os professores e a gestão do Pólo de Colíder, que agiram de forma direta e indireta para a conquista de minha vitória no curso.

**Sandra Aparecida Ramos**

“A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém”.

Paulo Freire

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a importância da relação entre professor e aluno, onde o professor tenha algumas atitudes, estratégias e comportamentos que favoreçam uma melhor aceitação e desenvolvimento dessa criança no ambiente escolar e até mesmo no seu dia-a-dia, podendo, inclusive, colocar em prática certos conhecimentos adquiridos, porém de forma meio que inconsciente. Buscando assim compreender melhor o mundo infantil e a aceitação da criança nessa nova experiência. Sugerem-se algumas dicas de como proceder no mundo infantil, um exemplo expondo suas ideias desestruturando seus enganos e construindo novas bases mais coerentes certos de que sempre temos o que aprender, que nunca nos acomodamos com o que já sabemos, um bom relacionamento entre professor e aluno estimula as forças escondidas formando o aluno com visões mais amplas e críticas.

**Palavras-chave:** relacionamento; conflitos; diálogo.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I.....	10
1. CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA.....	10
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	10
1.2 RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA.....	10
1.3 PROBLEMÁTICA.....	12
1.4 OBJETIVOS.....	12
1.4.1 Objetivo Geral.....	12
1.4.2 Objetivos Específicos.....	13
1.5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	13
CAPÍTULO II.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 A IMPORTÂNCIA DO BOM RELACIONAMENTO ENTRE PROFESSOR E ALUNO.....	14
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28



## INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um espaço de extrema importância para a aproximação dos laços de afetividade e inter-relacionamento entre professor e aluno. É através desse bom relacionamento que pode haver um melhor desenvolvimento das atividades e, conseqüentemente, melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, nem sempre isso acontece. A sala de aula também é um lugar onde acontecem brigas, alunos desafiam a autoridade do professor a todo o momento. Mas processos de intimidação, definitivamente, não favorecem a convivência adequada entre professores e alunos. O fato é que, infelizmente, essa tensão pode estar ainda mais presente no ensino de adolescentes.

Uma sala de aula sempre reúne um conjunto de vários tipos de personalidades, incluindo aí a do professor. Alguns são mais tímidos, outros mais extrovertidos. Há aqueles que gostam de demonstrar conhecimento, aqueles que buscam afirmação, bem como aqueles que são extremamente inseguros. Sendo assim, como lidar de forma sustentável com essa diversidade de personalidades, uma vez que os conflitos são naturais da vivência em sociedade.

Atualmente, a ferramenta mais importante nessa reforma é a abertura para diálogos e debates entre professores e alunos, pois um bom aprendizado depende de estar interligado entre um bom relacionamento de professor e alunos. Assim quebra-se o gelo e rompem-se as barreiras do tradicionalismo e os alunos passam a se tornarem mais participantes, por exemplo, expondo suas ideias. Um bom relacionamento entre professor e aluno estimula as forças escondidas formando o aluno com visões mais amplas e críticas.

O presente trabalho tem como objetivo principal refletir a partir de subsídios teóricos a importância do relacionamento entre professor e alunos no percurso do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, busca-se também a compreensão sobre as possíveis relações entre professor e aluno a fim de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

# CAPÍTULO I

## 1. CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

### 1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Os desafios e conflitos enfrentados pelos profissionais pedagogos estão cada vez mais complicados. Existe necessidade de momentos no ambiente escolar em que o professor se obriga a se expressar de forma ameaçadora com os alunos. Desta maneira deixa transparecer ser o profissional uma 'autoridade' que não tem controle sobre a situação, atitudes e sentimentos.

No entanto, a reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, em que o educando é tratado como pessoa e não como número, ou seja, mais um.

Os objetivos da Educação no processo de construção do conhecimento seriam mais facilmente alcançados se muitos dos problemas disciplinares fossem resolvidos com maior cautela, sem dramatização, onde um simples comentário bem feito solucionasse o problema.

Assim, somos sabedores de que a crise de conflitos no relacionamento entre profissionais da educação (professor/aluno) não só atingem os dois atores envolvidos, mas toda a comunidade escolar, podendo se estender indiretamente a outros segmentos sociais também.

A reflexão nos remete a qualidade que o ensino tem ocupado nos últimos anos, principalmente nas agendas políticas, palcos eleitorais e nos próprios agentes da educação. Os discursos vazios e promessas de uma educação de qualidade até incluem a problemática de relacionamento professor/aluno como sendo elemento importante na educação desde a pré-infância ao nível superior.

### 1.2 RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA

A pesquisa em questão está fundamentada em referências bibliográficas que abordam o assunto visando refletir sobre a importância do bom relacionamento entre professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem. A intenção é a verificação das dificuldades enfrentadas no dia a dia dos profissionais, assim como para o estudante

que espera encontrar na escola o ambiente ideal para a construção do conhecimento formal.

Os avanços relacionados ao aprendizado, ambiente escolar, respeito e disciplina precisam caminhar juntos. Os pontos relevantes que identificam uma convivência harmoniosa e afetiva são elementos que apontam a qualidade ou não da educação ofertada na escola.

As relações afetivas em sala de aula são compreendidas e colocadas em prática a partir do exercício de respeito no relacionamento diário do professor e do estudante.

A relação de respeito estabelecida entre professor e estudante compõe um componente importante de disciplina em qualquer faixa etária. O bom relacionamento promove e ameniza as dificuldades na aprendizagem e pode romper muitos desafios ainda existentes no dia a dia das pessoas envolvidas na educação.

O desafio maior é compreender que em sala de aula há uma reunião de vários tipos de personalidades, inclusive o profissional professor. Tais personalidades precisam ser respeitadas e, cada situação tratada como particularidade do ser.

Diante do contexto de diferenças sociais e de personalidade, ser professor é aceitar e desafiar a sala de aula como um conjunto diverso que precisa chegar a um mesmo nível de conhecimento, considerando que o programa ou o plano de aula busca promover esse nivelamento. No entanto, o crescimento de cada aluno acontece de acordo com o estímulo individual gerador do interesse. Então, o nivelamento falha e, o crescimento intelectual torna-se visível numa dinâmica de individualidades onde cada estudante apresenta melhor desempenho nesta ou naquela área.

A importância deste trabalho foca o bom relacionamento entre professor e aluno baseado numa relação de afetividade sem perder a qualidade, na promoção do aprender como sendo um processo prazeroso. Estes elementos definem a sala de aula como um espaço agradável, de socialização, onde as partes professor e alunos podem ter sintonias na obtenção de conhecimentos.

O meio (escola) como um todo onde a aprendizagem acontece formalmente deve ser um ambiente capaz de promover a interação e ser fonte de estímulos para o estudante. O professor é uma figura que tem como papel buscar despertar a curiosidade do estudante. O contexto exige constantes mudanças, são elas que podem envolver o aluno e melhorar o relacionamento entre ambas as partes.

Portanto, o desenvolvimento de uma educação de qualidade requer valorização da produção, construção própria do estudante. O diálogo deve ser priorizado e valorizado como forma de estabelecer um relacionamento positivo.

A sala de aula deve ser um ambiente agradável para que o aluno se sinta à vontade para se expressar e desenvolvimento de suas habilidades e capacidades.

Nesse contexto, é importante que o professor aja como um verdadeiro administrador de conflitos, a fim de estabelecer, da melhor forma possível, um equilíbrio entre todas essas personalidades. No caso, repreender atitudes desrespeitosas, garantir voz aos alunos mais tímidos e também estimular o convívio saudável entre eles passam a figurar entre as tarefas do educador.

### **1.3 PROBLEMÁTICA**

A temática sobre o relacionamento professor/aluno no ambiente escolar precisa ser discutida e refletida entre os profissionais da educação. Assim, as seguintes questões precisam de reflexão continuamente: a) Como o relacionamento entre professor e aluno interfere no processo de ensino-aprendizagem? b) Os conflitos do dia a dia podem ser superados a partir de diálogos firmados com ênfase na compreensão?

### **1.4 OBJETIVOS**

Para a realização deste trabalho foram definidos os seguintes objetivos:

#### **1.4.1 Objetivo Geral**

Refletir a partir de leituras sobre a importância do relacionamento entre professor e alunos para a construção do conhecimento por meio do processo de ensino-aprendizagem.

### **1.4.2 Objetivos Específicos**

- Compreender sobre as possíveis relações entre professor e aluno a fim de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem;
- Buscar subsídios para relatar o quanto a interação entre professor e aluno é importante para o processo de ensino-aprendizagem;
- Identificar os fatores que dificultam o relacionamento entre professor e aluno;
- Refletir sobre a importância e o papel do professor e do seu relacionamento com os educandos.

### **1.5 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A metodologia adotada neste trabalho foi por meio de uma abordagem qualitativa, exploratória, visando proporcionar maior familiaridade com o problema (LAKATOS & MARCONI, 2004). O procedimento técnico utilizado, como um dos critérios metodológicos da pesquisa, foi uma pesquisa bibliográfica em sites da internet, livros, artigos, teses e outros documentos, em que o objeto da pesquisa foi a relação entre o professor e os alunos. Os autores desses materiais bibliográficos, estudiosos e pesquisadores, contribuíram para melhor desenvolver este tema que é muito significativo no ambiente escolar, que foram de fundamental importância para uma melhor compreensão referente à pesquisa.

Os sujeitos investigados nesta pesquisa foram o professor e os alunos subjetivamente na pesquisa bibliográfica e a relação entre estes que não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento.

## CAPÍTULO II

### 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 2.1 A IMPORTÂNCIA DO BOM RELACIONAMENTO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

O profissional professor é também um ser dotado da capacidade de mediação na construção do conhecimento no processo de aprendizagem. Porém, não basta ter um planejamento do que vai fazer, é preciso que o profissional busque sempre alternativas motivadoras e diferenciadas para cada atividade a ser aplicada e desenvolvida em sala com seus alunos.

Neste contexto, o ambiente escolar é um espaço que requer interação dinâmica entre a criança, o professor, o currículo, a família e a comunidade. Este ambiente precisa ser um microcosmo, um universo, um espaço físico delimitando um mundo a esses atores envolvidos (ELALI, 2003).

O contexto escolar revela também a organização em uma sociedade, onde as pessoas envolvidas são capazes de construir o conhecimento, considerando sempre a sua experiência em um processo de aprendizado formador da população.

Brait et al. (2010) enfatizam que as relações humanas, embora complexas, são elementos fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo. Assim, o relacionamento professor/aluno necessariamente envolve intenções e interesses, sendo esta interação o eixo das consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e elemento agregador de valores nos membros da espécie humana.

De acordo com as contribuições de Dal Pupo e Dal Pupo (2017) o planejamento não pode ser pensado de forma isolada do estado de existência do estudante. Por outro lado, o planejamento não constitui uma fórmula para resolver todos os conflitos de sala de aula. O esforço de tornar o ambiente escolar harmonioso é um processo contínuo que precisa estar em consonância com o projeto de ensino.

Pode-se criar uma maneira de construção de conhecimentos que são planejados e executados de acordo com a parceria entre todos, ou seja, professores, coordenadores, diretor, funcionários, alunos e a comunidade. São eles que vão dar vida aos ideais.

Tarefa essa que não é nada fácil, pois muitas vezes a falta de motivação pode ser por motivo familiar que muitas vezes acaba se manifestando em sala de aula, onde o professor acaba se tornando um malabarista em vez de educador.

Os fatores influenciadores do na aprendizagem estão intrinsicamente ligados ao relacionados do educador com o educando e, espaço escolar físico (a construção da escola), o mobiliário, ou seja, a sala de aula é o meio mais importante na aproximação da relação entre ambos, influenciando na dinâmica de aprendizagem.

Uma contribuição importante de Muller (2002) evidencia que o tema interação do professor-aluno deve remeter ao profissional que o trabalho feito de forma harmoniosa promove a construção do conhecimento e permita que esse seja alcançado sem muito esforço e tortura para ambos, auxiliando ainda que o aluno conquiste dependência intelectual.

Assim, para alcançar um maior objetivo ao aplicar seus conteúdos em sala de aula, o desafio é a redução da defasagem na aprendizagem que, pode ser oriunda e movida por problemas particulares do aluno, desmotivação familiar, falta de afetividade financeira, excesso de trabalho dos responsáveis, ou até mesmo por motivo emocional.

Nesse contexto, o professor muitas vezes deixa de trabalhar o conteúdo planejado para trabalhar algo no qual vai chamar a atenção dos seus alunos referente à aprendizagem no qual poderá tornar a atividade significativa para os alunos, principalmente os alunos que tem maior dificuldade de concentração, fazendo-o sentir que a matéria seja significativa em sua vida.

Segundo Puebla (1997, p. 19):

“A educação é um processo contínuo, permanente de interação, que tem início antes do nascimento do indivíduo, com a educação de seus pais, e dura toda a vida, desenvolvendo-se em instituições específicas e além delas. Nesse encontro com a sabedoria interior, nós, educadores, podemos ser meros transmissores de informação ou estabelecer como objetivo um verdadeiro conceito de educação. Se assumirmos ser EDUCADORES poderá contribuir para a mudança social a partir do desenvolvimento individual e coletivo. Para isso temos que participar da mudança e vivê-la como um desafio essencial.” (PUEBLA, 1997, p. 19).

Assim, devemos pensar de uma forma construtivista, repensando o papel do professor, que em sua relação com os alunos, deverá sempre buscar maneiras

diferenciadas que auxiliem o aprendizado de seus alunos fazendo com que eles se interessem pela atividade buscando assim contribuir para a construção do conhecimento. Nessa lógica Chauí (1980, p.39) enfatiza que:

“Ao professor não cabe dizer ‘faça como eu’, mas: ‘faça comigo’. O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a lançar-se n’água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas, fazendo seu corpo coexistir com o corpo ondulante que o acolhe e repele, revelando que o diálogo do aluno não se trava com seu professor de natação, mas com a água.” (CHAUÍ, 1980, p.39).

O papel do educador é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Conforme afirma Tassoni (2000, p. 3):

“Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.” (TASSONI, 2000, p. 3).

O contexto nos evidencia que o relacionamento entre professor/aluno pode dificultar a aprendizagem para ambos, ou seja, o profissional não consegue estimular a construção do conhecimento e o estudante a assimilação do conteúdo proposto.

A dinamização do processo educativo deve então permear e prezar uma relação harmoniosa no contexto escolar, respeitando é claro, os documentos necessários de regimento institucional.

Esta relação pode se mostrar prazerosa, baseando no convívio de classes sociais, culturas, valores e aprendizagem.

Podemos fundamentar o exposto segundo Severino (1986, p. 14):

“O educador não pode realizar sua tarefa e dar sua contribuição histórica se o seu projeto de trabalho não estiver lastreado nesta visão da totalidade humana. À filosofia da educação cabe então colaborar para que esta visão seja construída durante o processo de sua formação. O desafio radical que se impõe aos educadores é o de um inteligente esforço para a articulação de um projeto histórico-civilizatório para a sociedade brasileira como um todo,



mas isto pressupõe que se discutam, com rigor e profundidade, questões fundamentais concernentes à condição humana.” (SEVERINO, 1986, p. 14).

Segundo Vasconcelos et al. (2005), a relação professor-aluno deve ser baseada no respeito mútuo, sendo este o principal colaborador para tornar a sala de aula um ambiente agradável favorecendo uma melhor aprendizagem. Esse ambiente favorável também pode ser marcado pela afetividade. Enfatiza Vasconcelos (2005, p 3) que:

“[...] as relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e professores são grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as relações da pessoa diante da vida. A afetividade também contribui para o relacionamento entre os sujeitos, já que para muitos educadores, o processo de aprendizagem está diretamente ligado as interações sociais.” (VASCONCELOS, 2005, p 3).

A afetividade é um fator importante e motivador na aproximação e confiança mútua tanto para o professor como para o aluno e o ambiente natural da escola. O momento atual (de vazío humano nas pessoas) é bastante propício para uma educação de respeito entre as pessoas, porém pautada no ambiente-natureza, como elemento de transformação de valores, a escola é um espaço privilegiado para isso (MELLO; TRAJBER, 2010).

Freire (1996) enfatiza que o educador e o educando são sujeitos do processo de aprendizagem, pois ambos crescem juntos nessa perspectiva. O professor e o aluno trabalham procurando desmistificar a cultura dominante. Dessa forma, à medida que os alunos participam do processo de construção do conhecimento, mais críticas se tornarão suas consciências.

Freire (1996, p. 92) ressalta que:

“[...] o professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”. Dediquei-me muito para desempenhar minha função de forma satisfatória, tentando me manter em sala de aula com uma postura humilde, mostrar para os educandos que estava naquele espaço não só para ensinar, mas também para aprender com eles, fiz disso o primeiro passo para ter um bom relacionamento com os alunos” (FREIRE, 1996, p. 92).

É importante enfatizar que o bom relacionamento dos professores com os alunos não deve ultrapassar os limites e nem favorecer alguns alunos por conta da amizade. Assim como os professores e alunos tem seus direitos, estes também têm algumas obrigações. Portanto, o professor continua sendo a autoridade maior em sala de aula. Isso não significa que essa autoridade se torne autoritarismo.

Freire (1996) enfatiza a importância no uso do bom senso ao empregar o poder de autoridade e não do autoritarismo:

“É meu bom senso que me adverte de que exercer a minha autoridade de professor de classe, tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, cobrando a produção individual e coletiva do grupo não é sinal de autoritarismo de minha parte. É minha autoridade cumprindo o seu dever. Não resolvemos bem, ainda, entre nós, a tensão que a contradição autoridade-liberdade nos coloca e confundimos quase sempre autoridade com autoritarismo, licença com liberdade.” (FREIRE, 1996, p. 43).

Ainda sobre a importância das interações e da afetividade, Miranda (2008, p. 2) destaca que:

“A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observando que a relação professor-aluno deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional.” (MIRANDA, 2008, p. 2).

Para Mizukami (1986, p.12), nessa abordagem, quanto mais rígido o ambiente escolar, mais concentrado e voltado para a aprendizagem o aluno se mantinha. O professor era visto como mero transmissor de conteúdo e o aluno como um ser passivo no processo. As habilidades desenvolvidas no aluno eram a memorização e a repetição. A ação pedagógica do professor e do aluno voltava-se para uma prática histórica real.

Tacca (2000) salienta que, muitas vezes no contexto da sala de aula, o professor repassa ou comunica qualquer mensagem, cada aluno irá recebê-la significando-a de um modo específico, muitas vezes bem diferenciado da realidade.

A força do impacto dessa mensagem sobre cada aluno só poderá ser compreendida por ele mesmo. O impacto sobre o grupo, por sua vez, só será compreendido por aqueles que são membros do próprio grupo, ou então, por alguém que se inclua nele por um tempo suficiente que lhe permita perceber o clima e o sentido das relações ali estabelecidas.

## **2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

O professor é a única pessoa responsável na garantia do processo de interação para com o aluno. Assim, a acolhida tanto para o início das atividades em sala, como para a motivação do conteúdo a ser trabalhado deve ser diária e constante (BRAGA, 2013). No entanto o autor ressalta que a cooperação para uma relação harmoniosa de empatia, precisa ser de ambos, neste caso não cabendo apenas ao profissional professor. O diálogo é o elo na aproximação afetiva e este incide positivamente no aproveitamento e estímulos a aprendizagem.

Sabedores de que uma relação harmoniosa nem sempre é possível no contexto escolar Lopes (2010) sugere que o papel da escola, impregnado na sociedade como entidade responsável pela leitura e escrita, seja desmistificado. É preciso considerar que um bom relacionamento entre professor x aluno é uma construção diária, pois os problemas que afetam o dia a dia das crianças são os mais diversos possíveis, principalmente nos dias de hoje, onde a família está sujeita a fatores externos que interferem em sua estrutura.

Outro fator refere-se aos acessos na informação que criança atualmente detém pelos dispositivos móveis ofertados pela própria família como celulares. Tais informações aos olhos da criança fazem da prática pedagógica algo arcaico e desinteressante e este comportamento por parte do aluno é um drama real que os profissionais educadores enfrentam ao não conseguirem atrair a atenção do aluno diante de uma estrutura educacional defasada e sucateada.

Não podemos afirmar diante do contexto acima que o aluno não tenha vontade de aprender, mas precisamos provocar um modelo de educação inovador, atrativo e dinâmico. O professor precisa repensar e reconstruir sua prática.

Desta forma e, por não se dar a devida atenção à preocupação em questão, muitas ações desenvolvidas no ambiente escolar resultam em fracassos e, nos remete a necessidade atentarmos para a importância de estabelecimento de uma reflexão

aprofundada sobre o assunto, considerando a relevância de todos os aspectos que caracterizam a escola (LOPES, 2010).

Diante das reflexões que abordam o papel do professor visando construir o conhecimento com a coletividade (turma) a luz de um relacionamento afetivo e harmonioso a considerou que o plano de aula é um instrumento necessário, porém não isolado das relações pessoais nas quais os sujeitos são professor x aluno.

Um bom planejamento só se torna instrumento no processo de construção do conhecimento se for capaz de considerar as adversidades sociais, econômicas e culturais dos alunos observadas pelo professor em uma turma heterogênea. É a partir dessa heterogeneidade que a prática de ensinar é construtiva. Com ela é possível aproximação entre os sujeitos envolvidos e conseqüentemente melhores rendimentos e maiores resultados pedagógicos.

Quando os aspectos relacionados às diferenças existentes em cada aluno, o relacionamento fica comprometido e, encarar o conflito de forma aberta e conveniente tem sido cada vez mais complexo. O posicionamento então tanto do professor como do aluno é de fuga da situação e, passa a ser de atitudes autoritárias e a metodologia do ensino tradicional com a intenção ou esperança de que a disciplina por parte dos estudantes seja mantida e sob o controle do profissional (CABRAL, 2004).

Se a prática pedagógica é autoritária, as situações de conflitos tornam-se mais presentes e, os prejuízos no relacionamento de professor/aluno tendem ser mais evidentes. O importante é que ambos, professor e aluno permeiam no processo de educação, a construção de um ambiente de paz, respeito, interação e integração permitindo que a sala de aula torne um local de estabelecimento de acordos mútuos, porém em consonância com as normas da instituição (PUEL, 2014).

A discussão focada na formação dos professores dinâmicos e o seu relacionamento com os alunos (cada vez mais conectados ao mundo) tem sido foco em estudos e pesquisas nos últimos dez anos, considerando que, de maneira geral que, os professores estão cada vez mais descontentes com sua profissão e, isso tem gerado uma atuação profissional que não vão além do que passar os conteúdos do currículo apresentados numa espécie de livro denominado didático (BELOTTI; FARIA, 2010). Os autores evidenciam que a indisciplina impera nas salas de aula e corrobora com a desmotivação dos profissionais.

De acordo com Libâneo (1994), a aula não pode ser considerada apenas uma mera transferência de conhecimento, devemos também nos preocupar com o

conteúdo emocional e afetivo, que faz parte da facilitação e da aprendizagem. O autor ressalta ainda que os professores não transmitem apenas informações ou fazem perguntas, eles também devem ouvir os alunos:

“Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula.” (LIBÂNEO, 1994, p. 251).

Nesse sentido, Maturana (1998) ressalta que o processo ensino aprendizagem requer interação em todos os aspectos entre o professor-aluno e reflete a existência de duas concepções presentes na prática pedagógica. A primeira a autoritária, o professor está colocado num patamar de superioridade, ‘dono’ do conhecimento. A segunda a antidemocrática, o conhecimento é transmitido, mas nunca construído.

Neste contexto, se o professor é detentor do conhecimento, a relação construída em sala de aula é do tipo autoritário, ele sabe e aos estudantes resta ‘aprender’, pois são vazios em alguns casos não cabe a eles questionar nada. Para Maturana (1998), a concepção de professor dotado exclusivamente do conhecimento enxerga o aluno como objeto pedagógico e não como sujeito de construção do saber.

Outro desígnio observado por Maturana (1998) o escrever sobre o comportamento dialógico do professor x aluno refere que o conhecimento é construído a partir de atitudes e ações permeadas pela afetividade, atitudes de amor, de humildade e de fé humana. Essas características são instrumentos na escolarização, principalmente em anos iniciais onde a criança encontra na escola a extensão da família. O aprender em um contexto harmonioso e dialógico é algo criado e recriado e a relação de saber do professor permeia a vida do estudante como num processo de condução prazeroso de convivência e confiança (MATURANA, 1998).

Por outro lado, no campo da pesquisa os saberes docentes despertam interesses e são sempre investigados considerando que o professor adquire e desenvolve habilidades e conhecimentos capazes de interferir positivamente ou não em sua prática pedagógica.

Para Freire (1987), a aprendizagem só acontece quando a prática docente é dialógica, acolhedora e motivadora. Ninguém aprende em situações autoritárias e se isso acontecer, tal prática poderá ser reproduzida e contribuirá para uma sociedade cada vez mais desigual, seja nos aspectos sociais, culturais e econômicos. O autor ainda enfatiza que a prática docente autoritária poderá formar pessoas opressoras por trazer dentro delas a marca de um oprimido.

Em outra reflexão Freire (1996) enfatiza que o relacionamento professor-aluno deve ser construído numa condição de igualdade de conhecimento, pois o aluno não chega à escola como uma página em branco pra ser rabiscada e depois interpretada. A empatia e o conhecimento uma vez prevalecidos é legitimado sob o ponto de vista do aprender, criar possibilidades e resolver problemas juntos numa relação de confiança mútua.

Outro autor preocupado com a construção do conhecimento, Libâneo (1994) ressalta que uma parcela grande de estudantes não consegue atribuir significados em ir para a escola. No entanto fazem um esforço enorme para encontrar atrativos e, outros vão à escola, mas não sabem exatamente por que. O resultado dessa insegurança reflete em desmotivação que culmina na evasão, na reprovação e, em atitudes e práticas de violência dificultando ainda mais a prática pedagógica do professor.

Porém, o professor pode abrandar este conflito preocupando-se com o relacionamento emocional e afetivo.

Neste ponto, devemos observar o que foi escrito por Libâneo (1994, p.250):

“O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.” (LIBÂNEO, 1994, p.250).

A afetividade influencia no comportamento do estudante e, soa como um elemento motivador na construção do conhecimento. Além disso, permite que ambos estreitem uma relação de confiança e possam se aproximar nos momentos de troca de informações como sendo também uma forma de aprendizagem facilitada.

Quando a relação professor/aluno é baseada na afetividade, o processo de ensinar e aprender torna-se ameno e prazeroso. O aproveitamento do tempo é maior e a assimilação do conteúdo funciona como elemento construtor do conhecimento.

Assim, a educação funciona como um instrumento de condução conhecimento não como transferência de um estado a outro, mas de uma direção modificada, explicar Libâneo (1994):

“o ato pedagógico pode ser então definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais tanto no nível do intrapessoal como no nível de influência do meio, interação esta que se configura numa ação exercida sobre os sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. Presume-se aí, a interligação de três elementos: um agente (alguém, um grupo, etc.), uma mensagem transmitida (conteúdos, métodos, habilidades) e um educando (aluno, grupo de alunos, uma geração) [...]” (LIBÂNEO, 1994, p.56).

Ao criar uma situação de aprendizado através de uma comunicação entre professor/aluno, a proposta educativa é positiva. É importante construir a partir do contexto social e familiar dos estudantes um currículo e conteúdos disciplinares a partir de uma metodologia de valorização do conjunto de saberes, conhecimentos, tecnologias e valores com foco nas potencialidades e fragilidades da comunidade numa visão positiva sobre seus espaços de vida.

Atentemos então ao que Tiba (1998, p.46) diz em relação a esta busca de meios e caminhos:

“Ao perceber que não sabe, o ser humano tem a tendência natural de buscar meios de aprender, já que é dotado de inteligência e, em consequência, de curiosidade. Associando estes dois atributos, pode surgir a criatividade, que fornece a base para as grandes invenções da humanidade. O espírito aventureiro instiga às descobertas.” (TIBA, 1998, p.46).

Esse debate é instigante e pode ser delineando no curso de Pedagogia com o objetivo de aprofundar estudos e esclarecer questões sobre a configuração e desafios da educação contemporânea. É preciso considerar que na realidade familiar é a temática mais interessante e relevante.

A missão educacional da escola é a preparar a criança, o adolescente com formação geral apropriada ao desenvolvimento num processo contínuo de aprender a aprender, enfatizando o papel do estudante pesquisador, aplicando no dia-a-dia os novos conhecimentos. Então, compreender que o meio onde se vive é indispensável no processo ensino-aprendizagem.

É importante a adoção de uma metodologia educacional visa à formação, cujo princípio educativo e a aprendizagem organizada e dialogada em função da vivência dos estudantes e do contexto econômico da família, com perspectiva de extensão no meio sócio familiar. O estudante vivencia as experiências de formação no espaço da escola e, associa com as experiências que a família e a comunidade na qual está inserido. O fato que é reforçado por Haydt (1995) sobre a importância do estabelecimento do diálogo:

“Na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucida, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão.” (HAYDT, 1995, p.87).

O dialogo tem como finalidade construir a partir da realidade das famílias dos estudantes um currículo e conteúdos disciplinares a partir de uma metodologia de valorização do conjunto de saberes, conhecimentos, e valores com foco nas potencialidades e fragilidades da comunidade numa visão positiva sobre seus espaços de vida.

Se a proposta de educação é transformadora e capaz de formar cidadãos críticos valorizando os mesmos no contexto de sua família e comunidade, o respeito e os valores despertam na criança as mais diversas formas de conhecimento, estimulando-as as práticas sociais solidárias.

Produzir conhecimento visando à melhoria de vida das pessoas envolvidas na escola é proporcionar uma educação, além da formação geral e profissional da pessoa. É preciso descobrir, valorizar e desenvolver as capacidades do aluno.

Proporcionar conhecimento a partir de uma pedagogia diferenciada, onde o educando aproxima o vínculo com a família e podendo aplicar os conhecimentos



adquiridos no dia a dia, ao mesmo tempo em que a formação se fortalece e a percepção de que teoria utilizada na escola está presente na vida do educando e consequentemente proporciona uma melhoria na relação professor/aluno.

Se o relacionamento entre profissionais e estudantes reflete no desenvolvimento das atividades e traz resultados positivos, é importante que o princípio da afetividade seja também observado. E, então precisamos buscar em Vygotsky (1994) a importância das relações sociais, onde o autor defende que, é através da interação com outros que a criança incorpora os instrumentos culturais necessários à aprendizagem.

No entanto, essa harmonia nem sempre acontece. Os conflitos entre professor e aluno gerados em sala de aula tem origem diversa. Os problemas sociais refletidos na família deixam marcas na criança que espera da escola um local de aconchego afetivo e cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bom relacionamento professor-aluno é uma condição essencial para obtenção de bons resultados e bem-estar tanto do estudante, como do educador do processo de aprendizagem. A razão centra-se na necessidade de uma relação dinâmica e harmoniosa, elementos fundamentais e subsidiadores no processo educativo.

O ambiente escolar é de extrema importância para um bom relacionamento entre professor e aluno, o grande desafio dos educadores está em reverter à relação de desencontros, dos conflitos e dos pré-conceitos estabelecidos entre a escola, os professores e os alunos.

A interação e relação harmoniosa professor/aluno, embora esteja sustentada sempre por uma lei maior nas esferas governamentais, das normas da escola e da esfera administrativa exige a reconstrução de uma prática educativa baseada na reflexão, na capacidade crítica capaz de definir a identidade de ambos. Os resultados poderão refletir em uma sociedade mais passiva.

O relacionamento conflituoso professor/aluno poderá gerar um conhecimento construído e pautado nos problemas diários da sala de aula. É possível aprender nos conflitos. O que não pode acontecer é deixar que a relação professor/aluno em situações de conflitos seja maior que os objetivos de cada um como 'ser' pertencentes à instituição, escola.

Os conflitos sempre existirão, são como partes do processo. São eles (os conflitos) que indicam a necessidade de mudanças, seja no conteúdo planejado, seja na prática metodológica do docente. No entanto, se a relação é baseada na confiança, afetividade e respeito, ambos crescem e se tornam fortalecidos.

As abordagens que sustentam as pesquisas referentes ao assunto são pertinentes e evidenciam que há uma vasta demonstração sobre esse tema e uma importante valorização sobre o diálogo como instrumento importantíssimo na relação entre os sujeitos.

No entanto, muitos autores defendem a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno importante na aprendizagem humana, sendo capaz de mobilizar o

refletir e o agir dos seres humanos, podendo assim compreender melhor essa prática dialógica.

Portanto, o professor deve agir como facilitador, mediador e capaz de demonstrar ao aluno como fazer parte de um grupo ou de uma comunidade, auxiliando para melhor conhecer o âmbito que rege a conduta, sendo aceito nos mais variados contextos social, cultural, familiar e político. Onde o respeito mútuo é a valorização de cada pessoa, independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião, é poder revelar seus conhecimentos, expressar sentimentos e emoções, admitir dúvidas sem ter medo de ser ridicularizado, exigindo seus direitos.

Sendo assim, este tema foi de fundamental importância nos dando uma base de como é importante manter um bom relacionamento entre professor e aluno, tendo o diálogo como o principal foco em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A. de. Relação Professor/Aluno. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/salua.pdf>. Acesso em: 03 mai 2018.

BRAGA, O. R. A relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem: um desafio para a ação docente. **Comunidades: Espaços que ensinam**, 2013.

BRAIT, L. F. R.; MACEDO, K. M. F.; SILVA, F. B.; SILVA, M. R.; REZENDE, A. L. S. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus de Jatai – UFG**. v. 8, n. 1, 2010.

CABRAL, F. M. S. Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar. **Paidéia**, v. 14, n. 29, p. 327-335, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/08.pdf>. Acesso em: 04 mai 2018.

DAL PUPPO, M. C.; DAL PUPPO, J.T. Diagnóstico dos professores da rede pública de ensino sobre a importância do planejamento de aulas, em Alta Floresta-MT. 2017. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/diagnostico-dos-professores-da-rede-publica-de-ensino-sobre-a-importancia-do-planejamento-de-aulas-em-alta-floresta-mt/152970>. Acesso em: 05 mai. 2017.

ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v8n2/19047.pdf>. Acesso em: 03 mai 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HAYDT, R. C. **Curso de didática geral**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LOPES, R. C. S. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 06 mai 2018.

VASCONCELOS, A. A. de.; SILVA, A. C. G. da.; MARTINS, J. de S.; SOARES, L. J. A presença do diálogo na relação professor-aluno. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22 - setembro 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/59397469/A-PRESENCA-DO-DIALOGO-NA-ELACAO-PROFESSOR-ALUNO>. Acesso em: 10 mai 2018.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MELLO, S. S. de.; TRAJBER, R. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. 248p.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PUEBLA, E. **Educar com o coração: uma educação que desenvolve a intuição**. 4. ed. São Paulo: Petrópolis, 1997.

MULLER, L. de S. A interação professor-aluno no processo educativo. Ano VIII, n. 31. 2002. Disponível em:

[https://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos\\_academicos/276\\_31.pdf](https://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf). Acesso em: 04 mai 2018.

PUEL, M. M. P. F. O diálogo na prática pedagógica: As formas do discurso pedagógico. Vi Simpósio sobre a formação de professores: Educação, Currículo e Escola. 2014. Anais, ISSN 2175-9162. Disponível em: [http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos\\_VI%20sfp/Michele%20Puel.pdf](http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_VI%20sfp/Michele%20Puel.pdf). Acesso em: 04 mai 2018.

SEVERINO, A. J. **Educação, Ideologia e Contra-Ideologia**. São Paulo: EPD. 1986.

TACCA, M. C. V. R. (2000). Ensinar e aprender: análise de processos de significação na relação professor-aluno em contextos estruturados. Tese de doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. In: XXII Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG. 2000.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo**. São Paulo: Editora Gente, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1994